

A Turquia na OTAN: uma história de dicotomias

*Lucas Muzio Vieira Cunha*¹

Resumo

Os recentes posicionamentos da Turquia perante os auspícios da OTAN, principalmente em relação ao país mais forte do bloco, os Estados Unidos; algo que tem gerado controvérsias entre os membros do bloco, uma vez que a Turquia aparece para muitos como um agente duplo quanto aos interesses do bloco, ficando em muitas situações ao lado da Rússia. O objetivo deste artigo, é esclarecer tais relações que circundam as decisões do atual governo turco, buscando observar a Turquia em sua formação de Estado nacional, seus interesses internos e suas disputas externas, para aplicar a melhor resposta possível às dúvidas existentes sobre seus posicionamentos políticos.

Palavras-chave: Turquia; OTAN; Estados Unidos; Rússia.

Turkey in NATO: a history of dichotomies

Abstract

The Turkey's recent positions under the auspices of NATO, mainly in relation to the strongest country in the bloc which is the United States, has caused controversy among the bloc's members, since Turkey appears to many as a double agent in terms of interests of the bloc, standing on Russia's side in many situations. The purpose of this article is to clarify such relationships that surround the decisions of the current Turkish government, seeking to observe Turkey in its formation as a national state, its internal interests and its external disputes, to apply the best possible answer to the existing doubts about its political positions.

Keywords: Turkey; NATO; United States; Russia.

Turquía en la OTAN: una historia de dicotomías

Resumen

Las posiciones recientes de Turquía bajo los auspicios de la OTAN, principalmente en relación con el país más fuerte del bloque que es Estados Unidos, ha causado controversia entre los miembros de la OTAN, ya que Turquía aparece para muchos como un agente doble en términos de intereses del bloque, estando en el lado de Rusia en muchas situaciones. El propósito de este artículo es aclarar tales relaciones que rodean las decisiones del actual gobierno turco, buscando observar a Turquía en su formación como estado nacional, sus intereses internos y sus disputas externas, para aplicar la mejor respuesta posible a las dudas existentes, sobre sus posiciones políticas.

Palabras clave: Turquía; OTAN; Estados Unidos; Rusia.

¹ Doutorando pela Universidade de São Paulo (USP), com bolsa da CAPES.

Introdução

A Turquia é país-membro da OTAN desde 1952, no contexto da Guerra Fria e ainda sob forte influência das guerras mundiais. Poucas décadas após perder o *status* de Império Otomano, decidiu juntar-se ao lado ocidental, porém, sem influenciar diretamente a política regional.

Atatürk (ex-presidente da Turquia), com seu projeto chamado de Kemalista, tinha o viés da unidade do país, deixando de lado as diferenças étnicas e esquecendo a ideia de um Estado turco-curdo. Se por um lado, de Atatürk para cá a Turquia levantou a bandeira de um país unido e sem maiores problemas, por outro, sabemos que a questão dos curdos sempre foi encarada como uma pedra no sapato diante dos planos internacionais e turcos. Os curdos são reprimidos nos seus costumes, língua e demais aspectos culturais.

A filiação junto a OTAN foi um passo importante para demonstrar uma Turquia como ponte entre ocidente e oriente: os turcos conseguem navegar em mares ocidentais, mas com uma cultura “oriental”, aquela que (SAID, 2007) lembrava ser um problema para o Estados Unidos, que nunca soube lidar amistosamente com as diferenças culturais observadas com os países do Oriente Médio.

A ambição de Atatürk de um Estado nacional pleno e livre de conflitos internos tem apresentado problemas nos últimos anos, quando a Turquia decidiu entrar na política regional e se tornar um ator de maior influência:

O novo foco dos aliados ocidentais da Turquia sobre o EI, somado com a expansão do PYD na Síria e sua parceria com Washington, fez com que o governo em Ancara perdesse a capacidade de pautar uma agenda regional, passando a adotar uma postura mais defensiva e ambígua frente à OTAN. Ficava claro a crescente divergência entre os aliados em relação à principal ameaça a ser combatida na Síria, o que gerou grande tensionamento na relação entre Turquia e os membros da OTAN.

A situação mudou somente em julho de 2015, quando a Turquia assumiu uma nova estratégia: enfrentar abertamente o que concebia como suas duas ameaças – o PKK e o EI. Tal mudança, entretanto, parece não ter sido fruto direto da tensão com o Ocidente, mas sim de uma dura derrota sofrida pelo governo AKP nas eleições domésticas em junho (Yavuz; Öscan, 2015). (ROBERTO, 2016, p.7).

A Turquia, embora membro da OTAN, não compactua com o fortalecimento de alguns grupos apoiados pelo ocidente, dentre eles o PKK, importante célula curda, acusada de terrorismo dentro da Turquia, mas que foi essencial na luta da coalizão ocidental contra o grupo terrorista Al-Qaeda. A dificuldade da Turquia em apoiar o desenvolvimento do PKK tem sua origem na sua própria gênese territorial e é agravada pelo projeto Kemalista que segue até os dias atuais.

O fortalecimento do PKK e sua possível independência na Síria e Iraque, além das fronteiras turcas, apenas contribui para a resguarda do Estado turco perante este grupo e sua ambição de tomada de um território historicamente ocupado. Logo, percebemos que qualquer movimento de ascensão do PKK poderia levar o governo turco a tomar medidas mais desesperadas. O crescimento externo dos curdos parece ter impactado nas eleições turcas:

Pela primeira vez desde que chegara ao poder, o governo AKP perdeu maioria no parlamento, conseguindo apenas 40,9% dos votos totais, o que levou a 258 assentos de um total de 550 – menos da metade. Além disso, o partido ligado ao movimento curdo turco pela primeira vez conseguiu passar da barreira de 10% de votos necessários para entrar no parlamento: o HDP (Partido Democrático dos Povos) recebeu 13,1% dos votos, conquistando 80 assentos no parlamento (Yavuz; Öscan, 2015). Para Erdoğan e o AKP, a eleição representou uma derrota significativa; não apenas os curdos na Síria haviam pleiteado um espaço na luta contra o EI, como o partido curdo turco chegara ao parlamento na Turquia. Um governo de coalizão foi negado por parte do AKP e novas eleições foram convocadas para novembro. Para vencer o novo pleito, o governo optou por uma nova estratégia, mais nacionalista e assertiva: colocou-se definitivamente contra o EI, mas também retomou o combate ao PKK dentro do país, este cada vez mais alardeado pelo governo como ameaça (Yavuz; Öscan, 2015). (ROBERTO, 2016, p.7).

Apesar da resistência interna, a Turquia também se viu obrigada a atuar coordenadamente com os interesses do ocidente ao abrir uma base aérea para uso de bombardeios contra o EI:

A Turquia também cedeu aos Estados Unidos, juntando-se à coalizão contra o EI, permitindo o uso da base aérea em Incirlik e também iniciando ataques aéreos na Síria. Paralelamente, decretou o fim do cessar-fogo que tinha sido estabelecido com o PKK desde 2013, retomando a guerra contra o grupo. Consciente de que os Estados

Unidos precisavam do apoio turco na luta contra o EI, Ancara adentrou no embate ao mesmo tempo em que afirmava que a luta contra o PKK era parte do esforço antiterrorista geral (Stratfor, 2015a). (ROBERTO, 2016, p.7).

Essa base criada no esforço antiterrorista foi fechada após a acusação de Erdogan de um golpe de Estado em julho de 2016, demonstrando que o auxílio pleno à OTAN durou apenas o tempo necessário para a reorganização interna do governo no poder:

Quando as eleições de novembro de 2015 ocorreram, votos de grupos nacionalistas, que antes votavam no MHP (Partido de Ação Nacionalista), migraram para o AKP, bem como votos de grupos liberais e de esquerda que, tendo antes votado no HDP, passaram a desconfiar de sua ligação com o PKK. Como resultado, o AKP obteve 49,49% dos votos, 317 assentos no parlamento – obtendo de novo a maioria –, enquanto o HDP caiu para apenas 10,75% dos votos, agora com 59 assentos (Yavuz; Öscan, 2015). (ROBERTO, 2016, p.7).

Essas novas eleições fizeram parte de um momento político extremamente conturbado e que já alertava toda a oposição do AKP para o que viria a seguir. De modo geral, para os líderes do AKP a derrota nas urnas não era de fácil aceitação e o problema com os curdos era mais um ponto de descontentamento de Erdogan, que se via cada vez mais com problemas para lidar com um Estado único que deveria servir de ponte entre ocidente e oriente. Foi então que o governo turco assumiu uma postura diferente, menos amistosa e mais autoritária, especialmente diante dos grupos de oposição. Além disso, os Estados Unidos forçaram a Turquia a tomar uma posição contrária aos interesses turcos ao não apoiar um aliado no Oriente Médio:

O plano turco, entretanto, não recebeu apoio entusiasmado da OTAN, visto que essa também teria que tomar parte na aplicação da zona aérea, o que poderia ser visto como uma ação unilateral. Além disso, em setembro de 2015, o governo russo, aliado de Assad, iniciou ataques aéreos na Síria, o que poderia significar um envolvimento da OTAN em uma escalada de tensões com a Rússia caso a zona fosse implementada. (ROBERTO, 2016, p.8).

Durante o ano de 2015, as relações entre Rússia e Turquia estavam estremecidas, ao menos aparentemente,

O presidente russo, Vladimir Putin, não deve se reunir com seu colega turco Recep Tayyip Erdogan à margem da cúpula sobre o clima em Paris, apesar de o dirigente turco ter pedido um encontro "cara a cara" com o chefe de Estado russo, informou o Kremlin.

Por outro lado, haverá com certeza conversas "nos corredores" da cúpula entre Putin o presidente Barack Obama, indicou o porta-voz do Kremlin, Dimitri Peskov.

Na sexta-feira, Erdogan afirmou que não aceitava as críticas de Putin em relação ao fato de a Turquia ter abatido um avião militar russo na fronteira síria.

Erdogan afirmou que para falar sobre a crise entre os dois países era preciso ver Putin cara a cara, quando se encontrassem em Paris na Conferência do Clima.

"Gostaria de encontrar o sr. Putin na segunda-feira cara a cara em Paris para conversarmos", declarou Erdogan. "Eu gostaria que este problema não prejudicasse nossas relações". Mas Erdogan também acusou Putin de usar avião abatido como desculpa para prosseguir com seu objetivo de reforçar o regime sírio de Bashar al-Assad² (GZH, 2015).

A discórdia entre os dois líderes ocorreu após aeronaves russas serem abatidas pelos turcos na fronteira com a Síria em novembro de 2015, o que teria obrigado os dois presidentes a se encontrarem para discutir o incidente. Aparentemente uma virada nesta relação conturbada viria a acontecer após a COP-21, evento no qual ambos os líderes estavam presentes.

Foi a partir do segundo semestre de 2016 que percebemos aproximações maiores entre Ancara e Moscou, após as rusgas entre Erdogan e Washington durante as ações de combate ao EI na Síria. Devemos lembrar, afinal, que a função de ponte parecia já não funcionar em favor do poder estabelecido na Turquia, que apesar de continuar como membro da maior aliança militar do mundo, já não era mais vista como confiável. Em suma, o ingresso da Turquia na organização militar durante a Guerra Fria era muito bem-vindo, sobretudo pela questão da localização geográfica do país, entretanto, os laços entre a Turquia e os principais países da OTAN são diferentes daqueles estabelecidos entre os demais membros da aliança que venceu a Segunda Guerra.

De fato, parece que o governo turco tem jogado papel duplo na Geopolítica, percebendo uma janela de oportunidade em uma aproximação

2 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/11/putin-e-erdogan-nao-terao-reuniao-bilateral-a-margem-da-cop21-4918937.html>

com Vladimir Putin, imediatamente após a acusação de Erdogan de uma tentativa de golpe de Estado por grupos pró-ocidente. O encontro entre Putin e Erdogan ocorreu em agosto de 2016 e trouxe aspectos em comum de ambos os governantes:

O presidente turco Recep Tayyip Erdogan foi à Rússia nesta quinta-feira para um encontro com o presidente Vladimir Putin, a primeira reunião com um líder estrangeiro desde a tentativa de golpe militar em julho. A dupla de países teve suas relações abaladas em novembro do ano passado, quando um avião da força aérea da Turquia derrubou uma aeronave russa na Síria. Putin e Erdogan iniciaram o encontro nesta manhã com um aperto de mãos cordial para a imprensa e o presidente russo declarou que está disposto a retomar a cooperação econômica e outros laços com a Turquia. Os dois ficarão reunidos durante o resto do dia, onde devem discutir especialmente estratégias para a crise na Síria. O evento é importante para que o presidente turco encontre algum aliado internacional após o golpe falho, já que diversos líderes ocidentais se mostraram contrários às políticas de repressão que tem usado para conter seus opositores.³ (VEJA, 2016).

A conversa entre os dois líderes demonstra que a aliança seria mais do que econômica, uma vez que a política interna da Turquia gerou problemas internacionais com seus aliados militares ocidentais. Não obstante, após o fechamento da base aérea militar as declarações de Ancara foram fortes e confirmaram tal proximidade.

Rússia e Turquia decidiram nesta quinta-feira em Moscou coordenar seus ataques aéreos contra os jihadistas na Síria, segundo informou o Ministério da Defesa russo. Chefes militares de ambos países assinaram um memorando que, segundo o comunicado de Defesa de Moscou, estabelece os "mecanismos de coordenação e interação dos aviões das forças aeroespaciais da Rússia e das forças aéreas da Turquia nos ataques às instalações dos terroristas". Além disso, o documento determina as ações a seguir por ambas partes para evitar incidentes com aviões ou drones no espaço aéreo da Síria.⁴ (UOL, 2017).

A coordenação conjunta das forças aéreas dos dois países foi outro sinal nessa direção, realizada logo após todo o problema diplomático gerado entre os dois países por conflitos na fronteira do espaço aéreo de Turquia e

³Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/erdogan-se-encontra-com-putin-para-tentar-retomar-lacos/>

⁴Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2017/01/12/russia-e-turquia-decidem-coordenar-ataques-aereos-na-siria.htm?cmpid=copiaecola>

Síria com a presença de caças russos, incluindo com um sendo abatido pela Turquia, este último presenciou uma escola de aviação militar ser fechada e seus militares serem presos, com a alegação do governo turco, de que os mesmo teriam participado da tentativa de golpe em julho de 2016, assim, a Turquia não tinha mais um número razoável de pilotos preparados para o combate aéreo, levando o país a duas soluções, uma aliança com a Rússia e a produção de drones.

A primeira solução vimos se confirmar de acordo com o trecho de reportagem do canal de notícias UOL, mas é preciso reafirmar alguns acontecimentos e abastecer essa informação para que ela fique mais completa. Para tanto, vemos na reportagem a seguir o que ocorreu com o fechamento da base militar:

Erdogan diz que muitos oficiais estão sendo presos e que as prisões continuarão, inclusive atingindo militares de altas patentes. Agência de notícias informaram que pelo menos 5 generais e 29 coronéis rebeldes foram presos. Erdogan diz que irá terminar de limpar as forças militares. O governo alega que integrantes de um movimento que é leal ao clérigo opositor Fethullah Gulen, que mora nos EUA, organizaram a tentativa de golpe. Mas o grupo de Gulen disse condenar qualquer intervenção militar na política doméstica da Turquia.⁵ (GLOBO, 2016).

O início da derrocada do poder aeronáutico turco se deu durante o embate da guerra cultural entre Erdogan e Gülen, sob a acusação de que muitos militares teriam agido sob as ordens de Gülen e portanto, deveriam encarar a justiça turca. A transformação da aeronáutica ocorreu de tal maneira, que os 5 generais e 29 coronéis figuravam apenas como parte do total de militares presos pelo governo turco, pois nesta conta aparecem apenas os oficiais que detém as principais patentes:

A base aérea turca de Incirlik está sem eletricidade e seus acessos de entrada e saída foram bloqueados, informou neste sábado o consulado americano em Adana (sul), a respeito desta base usada pela coalizão internacional para realizar operações contra os extremistas na Síria. "As autoridades locais proibiram a circulação de e para a base aérea de Incirlik", anunciou o consulado em seu site. O primeiro-ministro turco anunciou neste sábado à tarde o fracasso de

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/estado-turco-de-emergencia-e-para-prevenir-2-golpe-diz-ministro.html>

uma tentativa de golpe militar que fez ao menos 265 mortos. O presidente Recep Tayyip Erdogan pediu a seus partidários para que permaneçam nas ruas para qualquer "nova onda" após uma noite de caos no país. O fechamento da base parece ter a intenção de impedir qualquer utilização pelos militares rebeldes. A base aérea de Incirlik é também utilizada pela Otan além das missões da coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos contra o grupo Estado Islâmico (EI) na Síria. Caças turcos, americanos, britânicos e alemães estão estacionados ali, bem como caças F-16 sauditas. Neste contexto, o comando militar americano na Europa ordenou as forças americanas na Turquia a adotarem medidas máximas de proteção. Os Estados Unidos contam com 2.200 militares e funcionários civis da Defesa na Turquia, país membro da Otan. Além disso, o presidente Barack Obama convocou seus conselheiros para discutir a situação turca.⁶ (YAHOO, 2016).

A base de Incirlik é a principal da OTAN em diversas ações no Oriente Médio, sendo assim, entendemos que o governo de Erdogan herdou benefícios da tentativa de golpe sofrida, no âmbito da política externa e, principalmente, interna. O que alimenta diversas teorias de autogolpe, entre outras conspirações que não são provadas como verdadeiras ou falsas, mas como possibilidades. O interessante é que, de qualquer maneira, o lucro foi do AKP e de seu líder, além da audaciosa política externa turca que não aceita passivamente as ordens de outros membros da OTAN, ao mesmo tempo em que teme problemas com a Rússia, em razão da proximidade entre a região da Crimeia e o norte da Turquia.

Das vantagens obtidas, ambas foram claras para observadores de fora. Primeiramente, na política externa, com o fechamento da base de Incirlik, que contempla uma localização estratégica (conforme figura 1), a Turquia pausaria seu apoio ao combate da OTAN na Síria. Observa-se, então, que os curdos eram combatentes do Estado Islâmico e, ao mesmo tempo, pleiteavam reconhecimento em território Sírio e a obrigação da Turquia em adentrar na guerra da Síria ao lado da OTAN e de certa forma, ao lado dos curdos (algo que nunca agradou o governo do AKP). Portanto, o fechamento da base de

6 Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/autoridades-turcas-cercam-base-a%C3%A9rea-incirlik-cortam-eletricidade-150334906.html?guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAIjhrozL8uGQvtAEq_w6cKSPEKscxxx5M3_ifGRL_7S7gkTszQIVJm93GuT4g2o1997uK5wSBL_ARPo6WeTG1kK7xyNwMQpUL5BMZRZ49VvsT96jNN6xMMxPxBw3fdxV2l8lIY73ulMpRKp0t8gC3l1s7o-F0hcel2Q3R787N

Incirlik prejudicaria o apoio da organização militar ocidental, possibilitando um tempo de organização política e militar para a Turquia.

Figura 1: Localização da base aérea de Incirlik



Fonte: Google Earth. 2022.

Em segundo lugar, mas talvez com maior relevância, os impactos internos estão em afinidade direta com grupos como os curdos e como o Hizmet ou Fetö, como chama Erdogan. Uma vez que as acusações de Erdogan sobre a tentativa de golpe recaíram especialmente em Gülen, isso permitiu a acusação de o grupo ser terrorista e, portanto, ações oficiais poderiam ser tomadas contrárias a todas as pessoas que fossem conectadas diretamente ao grupo. Ademais, o Estado de emergência promulgado pelo governo deu amplos poderes ao chefe de Estado, inclusive retirando os Direitos Humanos da pauta turca:

O governo turco anunciou nesta quinta-feira (21) a suspensão da convenção europeia de direitos humanos durante o período em que estiver em vigor no país o estado de emergência, informa a agência Associated Press. O anúncio foi feito menos de uma semana após a tentativa de golpe militar contra o presidente Recep Tayyip Erdogan, que deixou 312 mortos, segundo o balanço oficial mais recente.

"A Turquia suspenderá a Convenção Europeia de Direitos Humanos à medida em que [a suspensão] não seja contrária a suas obrigações internacionais, como a França fez depois dos ataques de novembro

de 2015", anunciou o vice-primeiro-ministro, Numan Kurtulmus.⁷ (G1, 2016).

Conforme exposto acima, em menos de uma semana após a tentativa de golpe, o governo turco retirou-se da Convenção Europeia de Direitos Humanos, permitindo que qualquer atrocidade em território turco pudesse ser cometida. Os principais alvos englobam membros do Hizmet, instituição até aquele momento com maior poder e recursos e que figurava como importante oposição ao governo do AKP, e os curdos, que com cerca de 20% da população total do país representam forte oposição, inclusive nas urnas, como fora visto na eleição de um ano antes (a última foi conclamada em novembro de 2015, após grande perda de poder do AKP).

Enquanto o estado de emergência supõe, a princípio, restritos na liberdade de manifestação e circulação, o artigo 15 da Convenção reconhece aos governos "em circunstâncias excepcionais" a faculdade de suspender "de forma temporária, limitada e controlada" certos direitos e liberdades garantidos pela mesma.

O estado de emergência permite que o presidente e seu gabinete ultrapassem o Parlamento na aprovação de novas leis e limitem ou suspendam direitos e liberdades, segundo informa a agência Reuters.

O ministro da justiça turco, Bekir Bozdog, disse nesta quinta que o estado de emergência serve para prevenir uma segunda tentativa de golpe, segundo a Reuters.

No parlamento turco, ele declarou que os cidadãos não devem sentir mudanças em suas vidas durante o período em que a medida estiver em vigor. Segundo ele, também não haverá impactos econômicos negativos.

A Alemanha pediu que o estado de emergência revogado o mais rápido possível, e um grupo internacional de advogados alertou a Turquia para que não o utilize para subverter a lei e os direitos humanos, ressaltando as alegações de tortura e de maus tratos de pessoas detidas na operação repressiva de larga escala. (G1, 2016).⁸

A partir dessa situação, surgiram diversas denúncias de ataques aos direitos humanos na Turquia, além do destaque dado pela Alemanha. Muitos membros do Hizmet e curdos, acusaram o governo de Erdogan de crimes

⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/estado-turco-de-emergencia-e-para-prevenir-2-golpe-diz-ministro.html>

⁸ Idem.

bárbaros. Além das acusações, o número de baixas do exército turco novamente subiu:

Pelo menos 149 generais e almirantes turcos foram demitidos das Forças Armadas da Turquia, nesta quarta-feira (27/07), sob alegação de envolvimento na tentativa de golpe de Estado de 15 de julho. Além disso, Ancara determinou o fechamento de mais de 130 meios de comunicação e a Justiça do país emitiu mandado de prisão contra 47 ex-funcionários do diário turco *Zaman*.

"Os elementos das Forças Armadas foram despedidos por cumplicidade na tentativa de golpe de Estado", afirmou um responsável turco, especificando que foram demitidos 87 oficiais superiores do Exército, 30 da Força Aérea e 32 da Marinha. A emissora CNN Türk afirmou que um total de 1.684 militares foram dispensados.

O número de demissões foi anunciado na véspera de uma reunião do Conselho Supremo Militar para realizar a reestruturação das Forças Armadas. Desde o fracasso do golpe de 15 de julho, 178 generais foram colocados sob custódia, segundo dados fornecidos pelo Ministério do Interior.

As autoridades turcas ordenaram, nesta quarta-feira, também o encerramento de 45 jornais e 16 canais de televisão, depois de já terem mandado fechar três agências noticiosas, 23 estações de rádio, 15 revistas e 29 editoras. Entre os veículos fechados, estão a agência de notícias Cihan, a estação pró-curda IMC TV e o jornal de oposição *Taraf*.⁹ (DW, 2016).

Esses números acabaram mostrando que o exército era dominado por membros contrários ao governo do AKP, incluindo membros do Hizmet, uma vez que a escola de aviação ligada à base aérea de Incirlik era mantida pelo grupo liderado por Gülen. Como solução imediata a Turquia veio a buscar apoio da força aérea russa. Em decorrência, a Turquia também passou a investir em tecnologias de drones e em sistemas terrestres de defesa aérea.

A Turquia, a Rússia e a OTAN após 15 de julho de 2016

Após o fechamento temporário da base de Incirlik e a interrupção dos serviços da OTAN naquela área, a Turquia pareceu ir em uma direção oposta àquilo que o Estados Unidos desejava. Logo Ancara e Moscou realizariam aproximações interessantes:

⁹ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/turquia-demite-militares-e-fecha-ve%C3%ADculos-de-imprensa/a-19431047>

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, qualificou nesta segunda-feira de "histórica" a reunião que manterá amanhã, terça-feira, em São Petersburgo com seu colega russo, Vladimir Putin, em sua primeira visita ao exterior desde o fracassado golpe militar.

"Esta será uma visita histórica, um novo começo. Nas conversas com meu amigo Vladimir, acredito que será aberta uma nova página nas relações bilaterais", disse Erdogan em uma entrevista à agência TASS.

Erdogan destacou que ainda segue aberta a investigação da queda do caça-bombardeiro russo Su-24 pelas mãos de um caça turco na fronteira síria, do qual o líder turco se desculpou em junho, o que permitiu normalizar as relações estagnadas desde novembro de 2015.¹⁰ (EXAME, 2016).

Já em agosto de 2016, Putin e Erdogan, que até meses antes se estranhavam nas relações políticas, com incidentes envolvendo até mesmo pilotos russos mortos pelo exército turco, perceberam que a aliança entre os dois países poderia ser benéfica a ambos os países. A Turquia se distanciaria das exigências do ocidente e poderia usar o temor de uma virada pró-Rússia como uma maneira de aliviar as pressões exercidas pelos interesses da OTAN. Por sua vez, a Rússia ganhou um aliado poderoso e com poder de veto dentro da mais alta organização militar do mundo. Porém, ambos os chefes de Estado mantiveram seus desejos internos em primeiro plano.

No começo de 2022, a Rússia entrou em conflito com a Ucrânia, por causa da aproximação do país do leste europeu com a OTAN. E também viu crescer o desejo de Finlândia e Suécia de ingressarem na Organização Militar do Atlântico Norte. Porém, como requisito para o ingresso de novos membros, todos os países de dentro da aliança devem ser favoráveis, caso contrário aqueles que pleiteiam a vaga não obterão uma resposta positiva.

A posição da Turquia, ressaltou que seus interesses nacionais estão acima da aliança:

Antes de assinar um memorando conjunto com as duas nações nórdicas, Erdogan declarou na terça-feira que a Otan "não pode se dar ao luxo" de perder a Turquia como membro.

A fala do presidente foi uma resposta à frustração na aliança ocidental sobre a oposição do governo turco à admissão dos dois

10 Disponível em: <https://exame.com/mundo/erdogan-considera-historica-reuniao-com-seu-amigo-putin/>

países tradicionalmente neutros que se sentiam obrigados a aderir ao grupo por causa da invasão da Ucrânia pela Rússia.

A Turquia virou uma dor de cabeça para a Otan. Mas os recentes acontecimentos geopolíticos mostraram que essa é uma dor que a aliança terá de tolerar. Especialistas dizem que Erdogan sabe disso muito bem e usou o lugar do seu país no grupo para sedimentar seus interesses nacionais.

Numa guerra europeia que se tornou essencialmente um conflito entre o governo russo e a Otan, a Turquia se posicionou como uma parte neutra, optando por não se juntar aos seus aliados nas sanções à Rússia e se oferecendo como mediadora entre as partes em conflito. Ela apoiou a Ucrânia na guerra, mas teve o cuidado de não antagonizar o governo russo.

Para os especialistas, a Turquia é hoje mais valiosa do que nunca para a OTAN. O país fica na ponta sudeste da aliança, uma área estratégica entre a Rússia e o Ocidente. Além disso, a Turquia mantém o segundo maior exército da aliança depois dos EUA, e faz fronteira com uma parte dos países do Oriente Médio com histórico de instabilidade política e onde os estados ocidentais têm interesses importantes.¹¹ (CNN, 2022).

A Turquia se posicionou contrária a entrada de Finlândia e Suécia, alegando que ambos abrigam e/ou participam do financiamento a grupos terroristas. Novamente, o Hizmet e os curdos entravam na pauta do governo turco. Em declaração, Erdogan disse que:

"Adotamos uma postura extremamente clara sobre a nova ampliação da Otan (...) Quero reiterar mais uma vez que congelaremos o processo se estes países não derem os passos necessários para cumprir nossas condições", declarou Erdogan após uma reunião do governo. "Notamos especialmente que a Suécia não dá uma boa imagem sobre esta questão", completou.¹² (BOL, 2022).

Enquanto os interesses da Turquia não forem atendidos, a OTAN permanecerá em segundo plano. Entretanto, a negociação se dá de maneira complexa, pois há outras aproximações da Turquia com países vistos como inimigos da organização militar. Irã e Rússia se reuniram em julho de 2022 com

11 Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-a-turquia-de-erdogan- virou-a-dor-de-cabeca-da-otan/>

12 Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2022/07/18/erdogan-ameaca-novamente-congelar-adesao-da-suecia-e-da-finlandia-a-otan.htm?cmpid=copiaecola>

o governo turco, para planejarem coordenadamente ações contra o terrorismo do Estado Islâmico:

Os líderes russo, Vladimir Putin, turco, Recep Tayyip Erdogan, e iraniano, Ebrahim Raisi, se reuniram nesta 3ª feira (19.jul.2022) no Irã. O conflito na Síria foi o principal assunto da conversa. O chefe de Estado russo afirmou que “qualquer presença do Estado Islâmico ou outro grupo terrorista na Síria deve ser erradicado”¹³ (PODER360, 2022).

Logo, percebemos que esta reunião mostra aos Estados Unidos, Arábia Saudita e outros países que usam a base de Incirlik como posto avançado de operações na Síria, que a Turquia não tem apenas um lado no que concerne as suas ações externas, mas sim um direcionamento claro do governo de Erdogan em perseguir a oposição e quaisquer movimentos que pareçam negativos.

Conclusão

Por fim, percebemos que embora a relação da Turquia na OTAN seja duradoura e venha de longa data, desde 1952, não se pode esquecer que este país vem passando por transformações internas que se refletem na política externa, muitas com impactos consideráveis na geopolítica mundial. A Turquia hoje é um entrave em dois caminhos para o desejo do Estados Unidos e de seus aliados mais próximos.

O primeiro caminho é direto e a Turquia já anunciou sua moeda de troca: o fim do apoio ocidental aos curdos não apenas em território turco, mas na Síria, no Iraque ou em qualquer outro território. E o segundo ponto abordado por Erdogan, é o fim do refúgio a membros do Hizmet, organização que ele também considera terrorista.

O outro caminho que tem a Turquia como obstáculo aos interesses das grandes potências ocidentais, envolve o presidente da Síria, Bashar-Al Assad, considerado um ditador pela grande maioria dos países ocidentais e que tem auxílio direto do exército russo na sua resistência perante os rebeldes. Novamente, a Turquia nota problemas relacionados os curdos, pois existe uma

13 Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/russia-ira-e-turquia-reefirmam-alianca-para-resolver-conflito-na-siria/>

chance, ainda que mínima, do surgimento do Curdistão em território sírio, o que não é interessante para a Turquia, pois fortaleceria um grupo considerado inimigo, mas que é amplamente apoiado pelo ocidente.

Portanto, a Turquia apesar de ser um importante membro da OTAN, percebe hoje uma dissonância entre suas obrigações com a aliança militar em relação aos seus interesses internos. Junto a isto, o avanço russo pelo Mar Negro traz a necessidade de aproximações diplomáticas junto ao seu antigo e novo vizinho. A solução para a Turquia é continuar com uma espécie de jogo duplo, ou então promover uma mudança radical na sua política interna e assumir uma postura plena dentro da OTAN.

Referências

BOL. Turquia ameaça novamente de barrar adesão da Suécia e da Finlândia na OTAN. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2022/07/18/erdogan-ameaca-novamente-congelar-adesao-da-suecia-e-da-finlandia-a-otan.htm?> Acessado em: 22/07/2022.

CNN. Como a Turquia de Erdogan virou a dor de cabeça da Otan. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-a-turquia-de-erdogan-virou-a-dor-de-cabeça-da-otan/>. Acessado em: 21/07/2022.

DW. Turquia demite militares e fecha veículos de imprensa. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/turquia-demite-militares-e-fecha-ve%C3%ADculos-de-imprensa/a-19431047>. Acessado em: 21/07/2022.

EXAME. Erdogan considera "histórica" reunião com seu "amigo" Putin. Disponível em: <https://exame.com/mundo/erdogan-considera-historica-reuniao-com-seu-amigo-putin/>. Acessado em: 21/07/2022.

G1. Globo. Turquia suspenderá convenção de direitos humanos temporariamente. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/estado-turco-de-emergencia-e-para-prevenir-2-golpe-diz-ministro.html>. Acessado em: 22/07/2022.

GZH. Putin e Erdogan não terão reunião bilateral à margem da COP21. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/11/putin-e-erdogan-nao-terao-reuniao-bilateral-a-margem-da-cop21-4918937.html>. Acessado em: 20/07/2022.

PODER 360. Rússia, Irã e Turquia reafirmam aliança para resolver conflito na Síria. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/russia-ira-e-turquia-reafirmam-alianca-para-resolver-conflito-na-siria/>. Acessado em: 22/07/2022.

ROBERTO, William Moraes. **A Estratégia da Turquia frente ao Estado Islâmico: entre a percepção governamental de ameaça e a relação com a OTAN.** (in) NEIBA, vol.5. Rio de Janeiro. 2016.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente.** Trad. Rosaura Eichenberg. 1ª ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2007.

UOL. **Rússia e Turquia decidem coordenar ataques aéreos na Síria.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2017/01/12/russia-e-turquia-decidem-coordenar-ataques-aereos-na-siria.htm?cmpid=copiaecola>. Acessado em: 20/07/2022.

VEJA. **Erdogan se encontra com Putin para tentar retomar laços.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/erdogan-se-encontra-com-putin-para-tentar-retomar-lacos/>. Acessado em: 20/07/2022.

YAHOO. *Autoridades turcas cercam base aérea de Incirlik e cortam eletricidade. Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/autoridades-turcas-cercam-base-a%C3%A9rea-incirlik-cortam-eletricidade-150334906.html?guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAljhrozL8uGOvtAEq_w6cKSPEKscxxx5M3_ifGRL_7S7gkTszQIVJm93GuT4g2o1997uK5wSBI_ARPo6WeTG1kK7xyNwMQpUL5BMZRZ49VvsT96jNN6xMMxPxBw3fdxV2l8lly73ulMpRKp0t8gC3l1s7o-F0hcel2Q3R787N*. Acessado em: 20/07/2022.